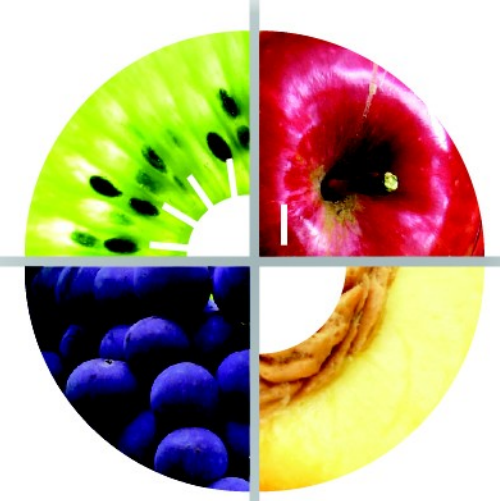




XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO

PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



IDR-Paraná

Instituto de Desenvolvimento
Rural do Paraná - IAPAR-EMATER

DESEMPENHO PRODUTIVO DE CULTIVOS DA MACIEIRA EVA RUBI SOB DIFERENTES MANEJOS FITOSSANITÁRIOS PARA O CONTROLE DE MANCHA FOLIAR DE MARSSONINA E PODRIDÃO AMARGA

Vanessa Carraro¹, Clandio Medeiros da Silva², Clovis Roberto Roffman³
IDR-PR/ vannecarraro95@gmail.com

INTRODUÇÃO

- O Brasil é o 15º maior produtor mundial de maçãs (FAO, 2026).
- O Paraná é o 3º maior produtor nacional (3,6% da produção).
- Este experimento propõe-se a mitigar os danos severos causados pela Mancha Foliar de Marssonina e pela Podridão Amarga por meio do comparativo de cinco tratamentos fitossanitários. A pesquisa avalia a eficácia técnica de estratégias biológicas, minerais e químicas no manejo integrado dessas doenças.

OBJETIVO: Controlar doenças como Marssonina e Podridão Amarga e avaliar o desempenho agrônomo dos tratamentos.

METODOLOGIA

LOCAL DO EXPERIMENTO

Estação Experimental da Lapa, pertencente ao Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná-IAPAR-EMATER (IDR-Paraná).

CONTINUIDADE DO EXPERIMENTO

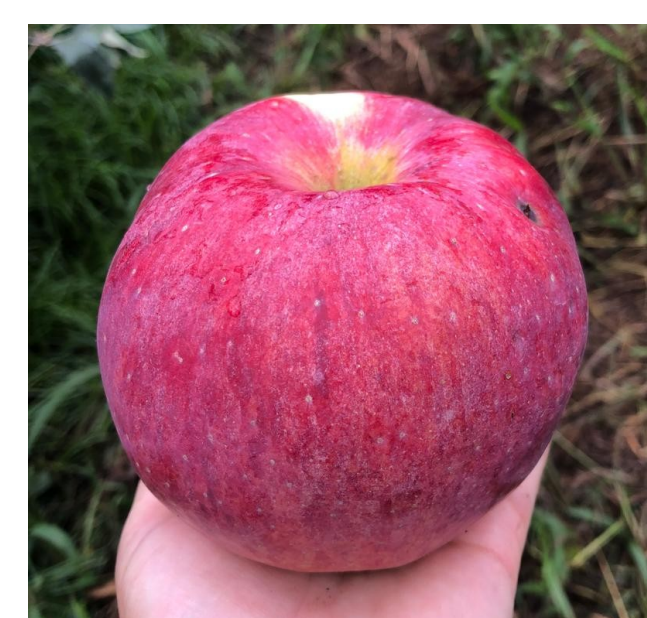
Safrá 2025/2026: avaliação de diferentes manejos fitossanitários para o controle da mancha foliar de Marssonina e Podridão Amarga.

MATERIAL VEGETIVO E CONDUÇÃO

As variedades de maçãs utilizadas no experimento são Eva Rubi, produtora e Julieta, polinizadora. Foi adotado o espaçamento de 4 m x 1 m, e sistema de condução em Plameta.

Delineamento experimental

São 7 linhas de maçãs, com 32 plantas, separadas com 5 tratamentos e selecionadas 3 plantas para avaliação.



EVA RUBI
-Produtora

TRATAMENTOS AVALIADOS

- 1: QUÍMICO
- 2: BIOLÓGICO
- 3: MINERAL
- 4: BIOLÓGICO + MINERAL
- 5: TESTEMUNHA



JULIETA
-Polinizadora da Eva

AVALIAÇÕES

Avaliações agrônômicas semanais de setembro a março para comparação das estratégias no manejo das doenças.



Podridão amarga

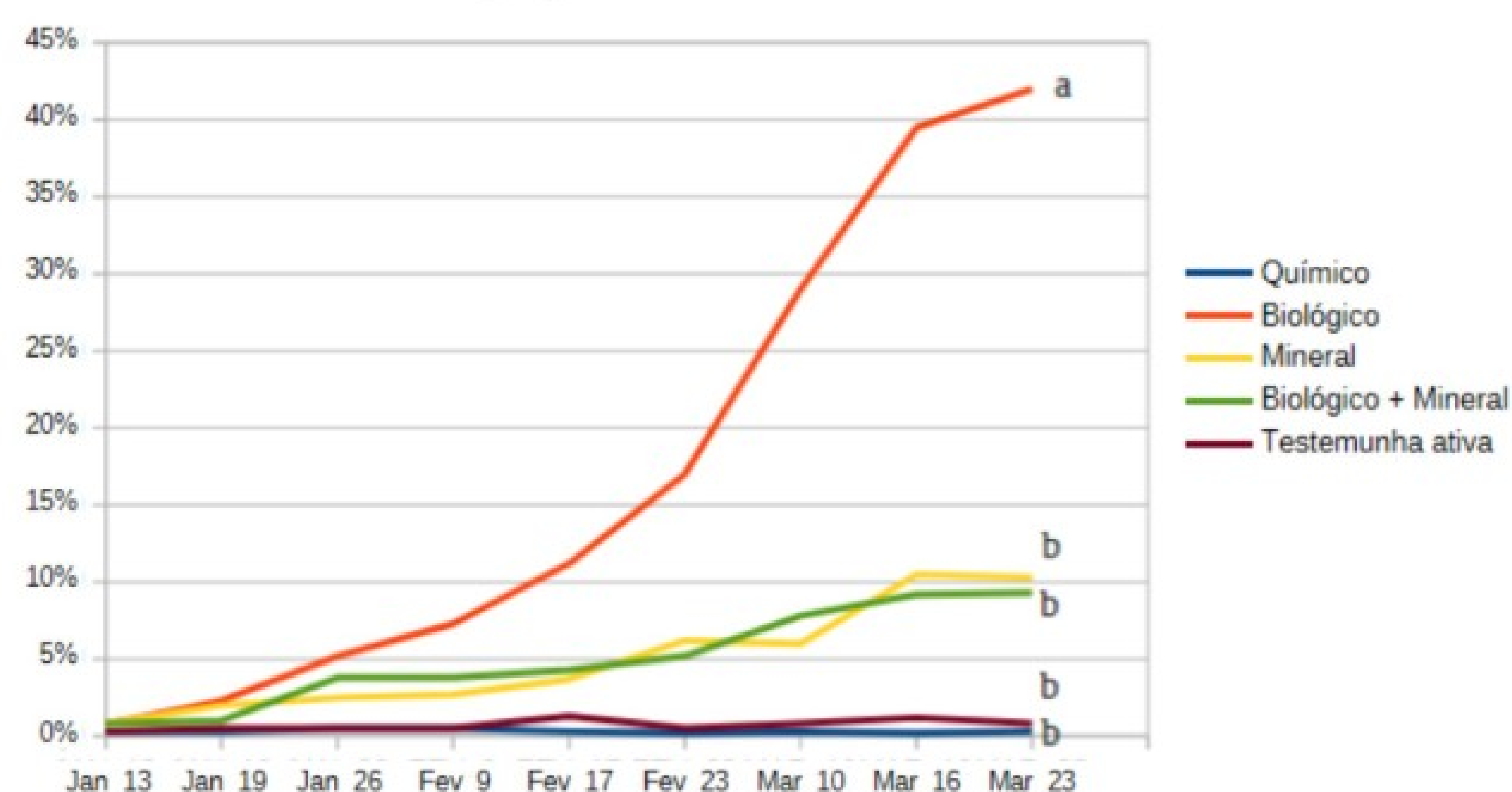


Mancha foliar de Marssonina

RESULTADOS

Grafico 1 - Curva de progresso da mancha de Marssonina, baseada em avaliações de severidade em folhas de macieira, acompanhadas de janeiro a março. Lapa PR, 2026.

Curva do progresso da mancha foliar de Marssonina



*Médias seguidas de letras minúsculas na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Observa-se que o tratamento químico e a testemunha ativa foram os mais eficazes, mantendo a severidade da doença abaixo de 0,5% durante todo o período, o que demonstra o alto desempenho dos fungicidas sintéticos na proteção foliar.

Tabela 2-Média dos frutos doentes de cada tratamento. Lapa PR, 2026.

Tratamentos	Quantidade (UN)	Massa (kg)	diametro por fruto (cm)	Podridão amarga (UN)
Químico	325	27,61	5,32 a	27 ab
Biológico	46	3,24	4,31 c	31 b
Mineral	161	13,2	4,62 b	36 b
Biológico + mineral	127	10,31	4,62 b	53 a
Testemunha ativa	80	7	4,1 c	18 ab

*Médias seguidas de letras minúsculas na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Na **Tabela 2**, observa-se que o tratamento Químico apresentou maior produtividade em relação aos manejos isolados. E os controles Biológico e Mineral demonstraram maior incidência de podridão-amarga e demais injúrias.

CONCLUSÃO

- O tratamento químico destaca-se como o mais eficiente dentre os avaliados, apresentando superioridade nos principais parâmetros produtivos.
- Observa-se maior produção, maior massa média dos frutos, além de maior quantidade e massa de frutos sadios, associados a um calibre médio mais elevado.
- Recomenda-se o manejo T1 (químico) como solução imediata para produtores locais, ressaltando-se a necessidade de investigações subsequentes para o refinamento das estratégias alternativas rumo à sustentabilidade

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com